

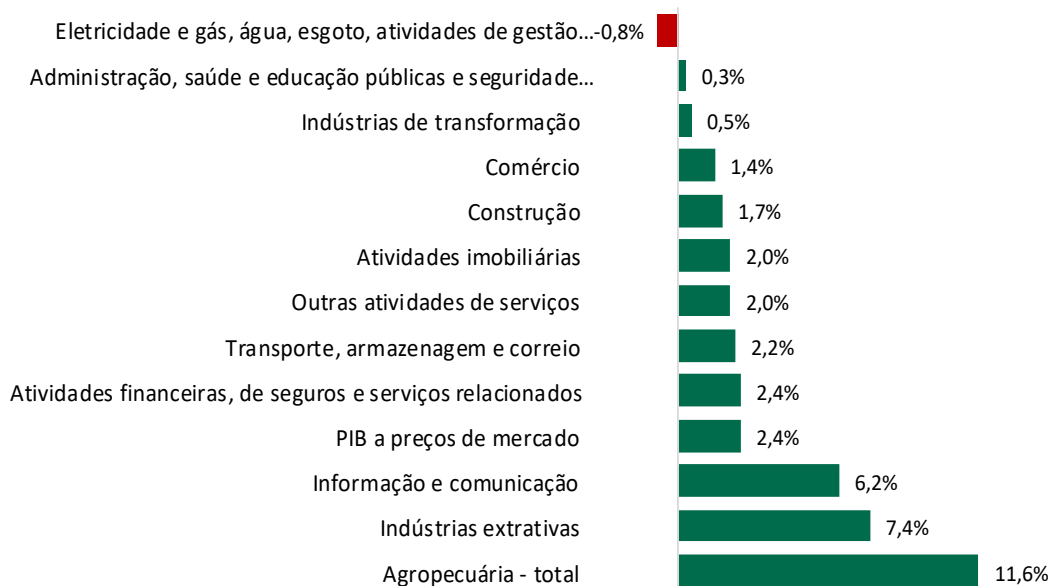
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. PIB agropecuário cresce 11,6% no acumulado do ano.
2. Celulose brasileira: um mercado em expansão.
3. Moagem no Centro-Sul supera 576 milhões de toneladas, com maior recuperação da produção de açúcar e etanol.
4. Frutas impulsionam exportações brasileiras em 2025 e reforçam importância da diversificação comercial.
5. Mesmo após suspensão das tarifas americanas, oferta apertada sustenta preços do café no curto prazo.
6. Volume exportado de café verde em novembro é menor, mas preços favoráveis geram mais receita.
7. Embarques de soja para a China continuam aquecidos.
8. Demandas doméstica e internacional impulsionam cotações do milho. Prêmios baixos travam repasse das altas de Chicago ao mercado interno da soja.
9. Plantio da soja atinge 86% e do milho verão chega a 66%, mas clima irregular ainda impacta o avanço das lavouras.
10. Arroba do boi gordo ganha sustentação nesta semana.
11. Mercado de suínos aumenta movimentação com proximidade das festas de fim de ano.
12. Preços da carne de frango e ovos reagem no mercado atacadista.
13. Preço do leite pago ao produtor cai 5,8% em novembro.
14. Derivados de lácteos seguem pressionados no atacado.
15. Importações de lácteos recuam em novembro, mas seguem 78% acima da média histórica.
16. Leilão GDT – cenário de baixa se mantém no comércio global de lácteos.
17. Campo Futuro - Pecuária de leite registra menor margem dos últimos anos.
18. Podcast Ouça o agro - Série Carne e Pecuária - Gestão de Ponta e Tecnologia: A realidade de um pecuarista.
19. Podcast Ouça o Agro - Entre vacinas e vigilância: o Brasil no combate à brucelose.

- Indicadores Econômicos –

PIB Brasil – PIB agropecuário cresce 11,6% no acumulado do ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou crescimento de 0,1% no terceiro trimestre de 2025, se comparado ao trimestre anterior, totalizando R\$ 3,2 trilhões no período. No acumulado dos três primeiros trimestres, o PIB brasileiro avançou 2,4%, resultado impulsionado pelo avanço do PIB agropecuário no período, de 11,6%. Pela mesma base de comparação, a indústria cresceu 1,7% e os serviços, 1,8%. O PIB agropecuário cresceu impulsionado pela alta na produção agrícola e pela expansão no abate e na produção de carnes, particularmente a bovina. A partir desse resultado e considerando as expectativas para o último trimestre, a CNA estima que a participação do setor no PIB brasileiro suba de 6,90% em 2024 para 8,54% em 2025.

Variação dos setores e subsetores Variação acumulada no ano (2025 x 2024) – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração DTec/CNA.

- Mercado Agrícola –

Gráfico animado - Celulose brasileira: um mercado em expansão. Com alta produtividade e tecnologia de ponta, a silvicultura brasileira impulsionou a produção de celulose. Nos últimos 10 anos, a oferta de madeira destinada à produção da matéria-prima do papel cresceu mais de 70%, mesmo com a área plantada praticamente estável, refletindo ganhos expressivos de eficiência. Esse avanço consolidou o Brasil como fornecedor estratégico no mercado global, que hoje lidera as exportações mundiais de celulose e segue ampliando sua capacidade de atender à demanda internacional de forma sustentável. [Acompanhe essa trajetória em uma animação!](#)

Cana-de-açúcar – Moagem no Centro-Sul supera 576 milhões de toneladas, com maior recuperação da produção de açúcar e etanol. Segundo dados do último [relatório](#) da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/2026 do Centro-Sul totalizou, desde o início do ciclo até a primeira quinzena de novembro, 576,25 milhões de toneladas, uma retração de 1,26% em relação ao mesmo período da safra anterior. Até então, 120 unidades já encerraram o processamento da cana, com previsão de que outras 65 concluam o processamento nos próximos dias. Em relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a média acumulada é de 138,46 kg/tonelada de cana, valor 2,80% abaixo do observado na mesma posição de 2024. A produção de açúcar totalizou 39,18 milhões de toneladas de açúcar,

elevação de 2,09%. Já para etanol, foram fabricados 28,35 bilhões de litros (-5,60%), sendo 17,60 bilhões de hidratado (-7,89%) e 10,75 bilhões de litros de anidro (-1,59%).

Frutas e Hortalças – Frutas impulsionam exportações brasileiras em 2025 e reforçam importância da diversificação comercial. As exportações brasileiras de janeiro a novembro de 2025 mostram desempenho positivo para frutas e castanhas, com crescimento de 24,4% nos volumes embarcados, resultando em US\$ 1,2 bilhão em divisas, segundo dados do [ComexStat](#). Entre os principais destaques aparecem a manga, com alta de 13,5%, o melão, com incremento de 19,7%, além de avanços relevantes nos embarques de limão (+19,2%) e melancia (+49,1%), refletindo boa oferta e competitividade no mercado internacional. No segmento de olerícolas, houve retração de 34% nas exportações totais, ainda que alguns produtos tenham apresentado desempenho acima da média. É o caso das batatas não congeladas, cujos embarques cresceram 19,6% em volume, ultrapassando 10 mil toneladas no acumulado do ano, e dos inhames, que registraram alta de 14,2%, com 7,7 mil toneladas exportadas. O período também foi marcado por mudanças tarifárias nos Estados Unidos. Em novembro, houve sinalização do governo norte-americano para o desagravamento das tarifas aplicadas a algumas frutas brasileiras, como mangas e mamões. No entanto, outros produtos importantes, como uvas e melões, seguem sujeitos às alíquotas adicionais de 10% + 40%, o que limita parte da competitividade no mercado norte-americano. Os resultados reforçam a crescente valorização da qualidade dos produtos brasileiros no mercado global e destacam a importância da diversificação de itens e destinos como estratégia para reduzir impactos de eventuais mudanças nos acordos de comércio.

Café – Mesmo após suspensão das tarifas americanas, oferta apertada sustenta preços do café no curto prazo. A medida de suspensão das tarifas americanas ao café brasileiro trouxe um certo alívio imediato ao mercado. Contudo, ao passar dos dias os preços se reajustaram novamente em patamares mais elevados. O cenário é de estoques reduzidos e, segundo especialistas, os produtores brasileiros ainda estão cautelosos em negociar volumes com entregas futuras para o ano que vem. Há expectativas de maior oferta global em 2026, mas as ocorrências recentes de adversidades climáticas ainda causam um certo receio ao mercado. Essa visão deve ser alterada apenas com a proximidade da colheita nos grandes *players* e uma confirmação de maior oferta. Na parcial de sexta-feira (05/12), o contrato do arábica para março de 2026 foi negociado a US\$ 502,40/saca (378,40 cents/lbp) na bolsa de Nova York. O café robusta para janeiro de 2026 em Londres foi cotado a US\$ 4.313,00 por tonelada. No mercado interno, o Indicador Cepea/Esalq para o dia 04/12 (quinta-feira) foi de R\$ 2.235,73/saca para o arábica tipo 6, enquanto o robusta, tipo 6, peneira 13, atingiu R\$ 1.377,26/saca.

Café – Volume exportado de café verde em novembro é menor, mas os preços favoráveis implicam em maior receita. Em novembro de 2025, o Brasil embarcou cerca de 3,54 milhões de sacas de café verde, tendo a Alemanha como o principal destino (20,1% do total). O volume é 25,6% inferior ao mesmo mês em 2024. No entanto, os preços em patamares históricos possibilitaram um avanço de 9,1% na receita, atingindo US\$ 1,5 bilhão. No acumulado do ano (janeiro/novembro), o volume exportado também é inferior ao mesmo período de 2024, com cerca de 34,3 milhões de sacas (-19,8%), mas a receita das exportações atingiu US\$ 13,3 bilhões, um avanço de 28,9%.

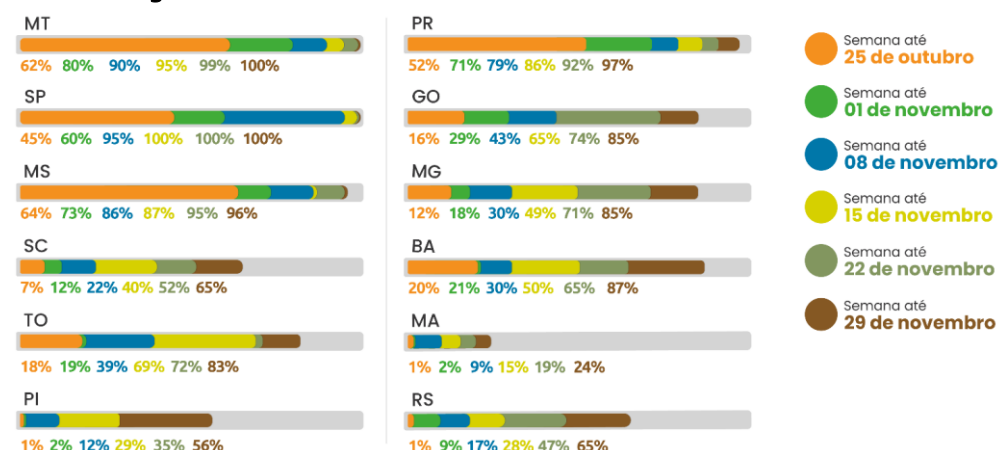
Grãos – Embarques de soja para a China continuam aquecidos. Segundo a [Secretaria de Comércio Exterior \(Secex\)](#), em novembro de 2025, o Brasil exportou 4,2 milhões de toneladas de soja, volume 64,4% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. A China absorveu 95,5% do total embarcado. No acumulado de janeiro a novembro, os embarques de soja ultrapassaram 104 milhões de toneladas, alta de 8,3% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para Mato Grosso (29,3%), Goiás (11,8%) e Paraná (10,2%) como os principais estados exportadores em novembro. No mesmo mês, as exportações brasileiras de milho totalizaram 5,0 milhões de toneladas, aumento de 5,5% na comparação com novembro de 2024. No acumulado, o Brasil exportou 34,9 milhões de toneladas, redução de 1,9% em comparação com 2024. O Irã foi o maior comprador no mês, com 22,9% do

volume, seguido por Egito (22,4%) e Arábia Saudita (5,3%). Mato Grosso (51,9%), Paraná (17,3%) e Goiás (10,4%) foram os líderes nas vendas externas no período.

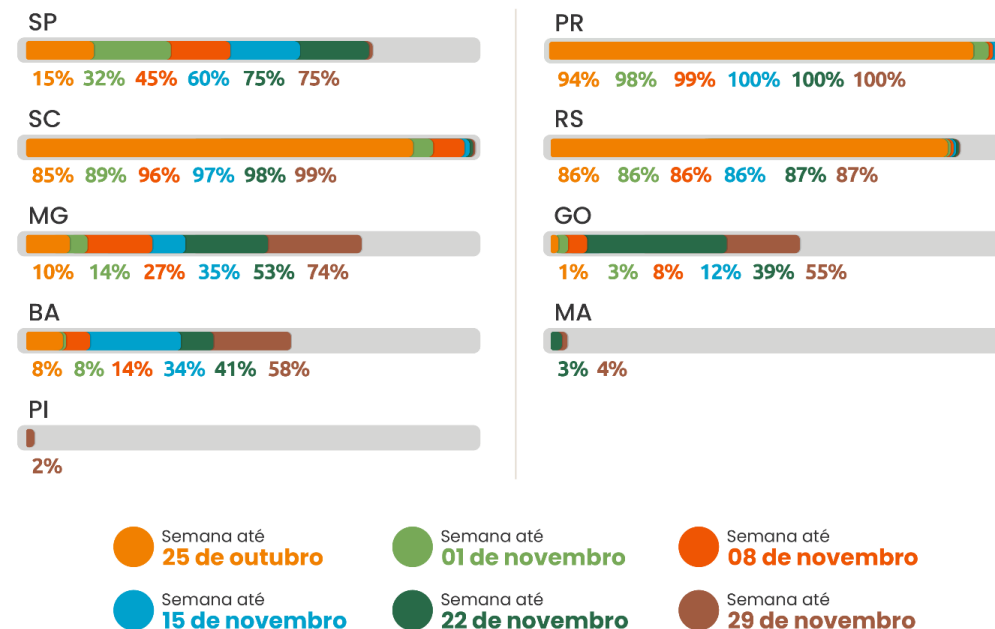
Grãos – Demandas doméstica e internacional impulsionam cotações do milho. Prêmios baixos travam repasse das altas de Chicago ao mercado interno da soja. A demanda doméstica por milho voltou a se aquecer na última semana, elevando os preços na maioria das regiões. Parte dos consumidores, que vinha priorizando o uso de estoques e aguardando possíveis recuos, retornou ao mercado para recompor volumes e se programar para o final do ano, período marcado por menor liquidez. A paridade de exportação elevada e o bom ritmo dos embarques em novembro também dão suporte aos preços internos. O indicador Cepea/Esalq (Campinas-SP) registra média de R\$ 69,62, frente a R\$ 67,54 no mês anterior. Os preços da soja permaneceram estáveis no mercado físico mesmo com as altas pontuais em Chicago. A queda nos prêmios de exportação tem impedido que essas valorizações externas se reflitam no preço interno. O indicador Cepea/Esalq registra média de R\$ 141,57.

Grãos – Plantio da soja atinge 86% e do milho verão chega a 66%, mas clima irregular ainda impacta o avanço das lavouras. O plantio da safra 2025/2026 segue avançando no país. Cerca de 86,0% da área de soja já foi semeada e o milho 1ª safra alcançou 65,9%, segundo [levantamento da Conab](#). Apesar do avanço, o clima irregular segue impactando tanto o ritmo da semeadura quanto o desenvolvimento das lavouras. Em Mato Grosso, o plantio da soja foi finalizado, havendo lavouras em diferentes estádios de desenvolvimento, de germinação a enchimento de grãos. No Paraná e em Goiás, a redução das chuvas favoreceu os tratos culturais e o fechamento do plantio, embora em Rio Verde e Montividiu tenham sido registradas perdas por granizo. Em Minas Gerais, o tempo quente e menos chuvoso favorece a sanidade, mas prejudica o desenvolvimento em algumas áreas. No Matopiba, o avanço ocorre de forma desigual, com atrasos no Maranhão e Piauí devido à irregularidade das chuvas. O plantio do “milho verão” avança, mas também é impactado pelo clima. Em Minas Gerais, o tempo quente intensifica a pressão da cigarrinha. No Rio Grande do Sul, o déficit hídrico e as altas temperaturas afetam o desenvolvimento. Bahia, Goiás e Santa Catarina registram avanço no plantio, com destaque positivo para a BA. Maranhão e Piauí iniciaram a semeadura nas últimas semanas.

EVOLUÇÃO SEMANAL – PLANTIO SOJA 25/26



EVOLUÇÃO SEMANAL – PLANTIO MILHO 1ª SAFRA 25/26



- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Arroba do boi gordo ganha sustentação nesta semana. O mercado do boi gordo seguiu firme e com ligeiras altas nesta semana, frente a uma procura maior por boiadas terminadas pelos frigoríficos. As escalas mais curtas nas indústrias e o bom ritmo de escoamento da carne bovina no mercado interno e as exportações colaboram com esse quadro. O indicador [Cepea](#) para o boi gordo fechou em R\$ 322,05/@ em São Paulo no dia 4/12, um aumento de 0,2% na comparação semanal. No mercado atacadista, a carne bovina teve alta de 0,4% nesta semana, com a carcaça casada (boi) negociada em R\$ 23,03/kg. Para a próxima semana, a tendência é de preços firmes no mercado do boi gordo, considerando um cenário de boa demanda por carne bovina e frigoríficos mais ativos nas compras. Com relação às exportações brasileiras de carne bovina, a média diária embarcada em novembro deste ano, de 16,76 mil toneladas, foi recorde, com aumento de 39,6% na comparação com novembro do ano passado. O volume mensal totalizou 318,49 mil toneladas e só não superou o recorde verificado em outubro (320,55 mil toneladas), em função de menos dias úteis em novembro.

Suinocultura – Mercado de suínos aumenta movimentação com proximidade das festas de fim de ano. O mercado de suínos ganhou sustentação nesta semana, com a demanda maior por suínos para abate pelas indústrias e maior movimentação no atacado com a proximidade das festas de final de ano. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente teve alta de 0,5% nesta semana, fechando em R\$ 8,82/kg vivo de suíno (4/12), segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, o preço da carne suína subiu 0,3% na comparação semanal, com a carcaça especial negociada em R\$ 12,73/kg no atacado. Em curto e médio prazos, o viés é de alta no mercado de suínos, frente a maior movimentação esperada na base e nas indústrias (atacado).

Avicultura – Preços da carne de frango e ovos reagem no mercado atacadista. Acompanhando o bom ritmo de vendas no mercado interno, o preço da carne de frango subiu 0,4% no mercado atacadista nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 8,15/kg no dia 4/12 ([Cepea](#)). O cenário também foi positivo com relação à demanda por ovos, o que gerou uma alta de 0,2% nos preços no atacado, na comparação semanal. De acordo com dados do [Cepea](#), a caixa com 30 dúzias de ovos brancos ficou cotada a R\$ 129,01 na região de Bastos (SP), em 4/12. Para as próximas semanas, as expectativas são positivas com relação à demanda interna por carne de frango e ovos, e altas nos preços não estão descartadas.

Pecuária de leite – Preço do leite pago ao produtor cai 5,8% em novembro. Preços do Cepea referentes ao mês de outubro, pagos em novembro, foram divulgados na segunda-feira (1º), consolidando a quarta queda seguida nas cotações ao produtor, que alcançaram [R\\$ 2,2996](#). A queda representa 5,8% na comparação mensal, levando a cotação ao menor valor desde fevereiro de 2024. A sazonalidade da produção, bem como as importações de lácteos em alta foram os principais direcionadores do movimento. Nesse contexto, a relação de troca do pecuarista com o milho (60 kg – Campinas), piorou 7%, sendo necessários 28,4 litros de leite para aquisição de uma saca do cereal, pressionando as margens da atividade. Para o restante do ano, o mercado sinaliza pressão nos preços em função da maior disponibilidade de leite, enquanto os custos com alimentação concentrada mantêm a tendência de alta na perspectiva de atraso na safra 2025/2026.

Pecuária de leite – Derivados de lácteos seguem pressionados no atacado. A maior disponibilidade de leite e um consumo comedido têm pressionado os preços de forma generalizada. As cotações do leite UHT caíram 13% no fechamento de novembro, com o litro alcançando R\$ 3,27, enquanto o queijo muçarela a R\$ 24,40 representa baixa de 5,1%. Os leites em pó seguiram a mesma tendência, com o quilograma da versão fracionada em queda de 4% (R\$ 29,00) e a de uso industrial recuando 4,2%, encerrando o mês a R\$ 23,75/kg.

Pecuária de leite – Importações de lácteos recuam em novembro, mas seguem 78% acima da média histórica. Dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#) foram divulgados na última quinta-feira, 4, sinalizando a importação de 20 mil toneladas de lácteos pelo país, ou 177 milhões de litros, movimentando US\$ 75,6 milhões. Em volume de leite, houve retração de 15% na variação mensal, refletindo o menor apetite importador diante do escoamento dos lácteos mais lento no elo final da cadeia. As exportações por sua vez foram acrescidas em 10%, com os 4,8 milhões de litros movimentando US\$ 7,3 milhões. Nesse contexto, a balança comercial de lácteos encerra novembro com déficit de 172 milhões de litros, 15% menos negativa que em outubro. No acumulado de 2025, o setor acumula 2,11 bilhões de litros negativos, segundo pior resultado na série histórica.

Pecuária de leite – Leilão GDT – cenário de baixa se mantém no comércio global de lácteos. Consolidando a sétima queda consecutiva nos preços médios de lácteos negociados no leilão da Fonterra, o cenário de alta na produção global de leite associada a uma demanda comedido manteve a pressão de preços nos lácteos internacionais. Mesmo com queda de 11,2% no volume de comercialização (34,2 mil ton), as cotações do leite em pó integral fecharam em [US\\$ 3.364](#) por tonelada, queda de 2,4%. A versão desnatada seguiu a mesma tendência, com a queda de 1,6% levando as cotações a [US\\$ 2.498/ton](#). Nesse contexto, o índice geral de preços teve recuo de 4,3%, alcançando [US\\$ 3.507/tonelada](#). Os contratos futuros refletiram estabilidade até o primeiro trimestre de 2026, com os vencimentos de março negociados a [US\\$ 3.354](#).

Campo Futuro – Pecuária de leite registra menor margem dos últimos anos. A forte queda no preço pago ao produtor, impulsionada principalmente pelo aumento da oferta interna decorrente das importações de leite, tem reduzido de forma expressiva a lucratividade da pecuária de leite em 2025. De acordo com o monitoramento do Campo Futuro, na média Brasil, o valor recebido pelo litro de leite recuou mais de 15% na parcial do último quadrimestre, frente ao mesmo período de 2024. O movimento foi ainda mais intenso no Paraná (-20,6%) e em Minas Gerais (-19,7%). Com preços em queda e custos de produção elevados, as margens da atividade encolheram para o menor nível dos últimos seis anos. Nesse cenário, os resultados indicam que um aumento de apenas 2,9% nos custos de produção, ou uma queda equivalente no preço do leite ou na produtividade, já seria suficiente para tornar a receita incapaz de cobrir os custos operacionais, evidenciando o cenário desafiador enfrentado pelos produtores.

Lucratividade (margem líquida/receita)

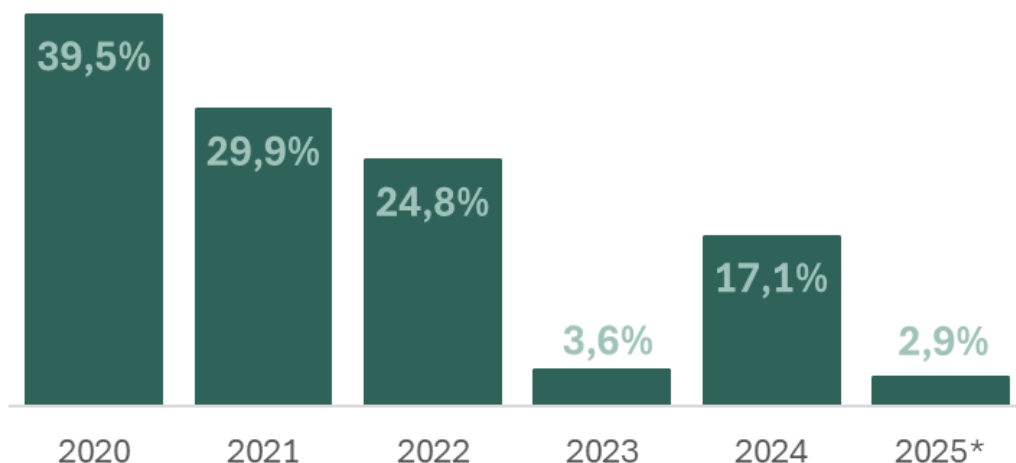


Gráfico 1: Margem líquida/receita da pecuária de leite - média Brasil.

Fonte: Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com Cepea.

*Parcial do último quadrimestre de 2025(set-nov)

Podcast Ouça o Agro – Série Carne e Pecuária - Gestão de Ponta e Tecnologia: A realidade de um pecuarista. No penúltimo episódio dessa série especial de Ouça o Agro, Natália Fernandes conversa com Rafael Gratão, pecuarista e vice-presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA. Rafael traz uma visão prática e inspiradora dos desafios e avanços do setor, destacando como o Brasil se posiciona como um gigante na produção mundial de carne. Ouça este episódio e outros da Série Especial gravada durante o Conacarne, no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

Podcast Ouça o Agro – Entre vacinas e vigilância: o Brasil no combate à brucelose. Neste episódio, Natália Fernandes conversa com Elaine Dorneles, médica veterinária e professora na Universidade Federal de Lavras e traz a participação especial do cientista-técnico internacional, Luís Ernesto Samartino. Os especialistas exploram a situação atual do controle da brucelose no Brasil, os desafios, estratégias de controle e o que foi feito em países em que a doença foi praticamente erradicada ou que tem um tamanho de rebanho parecido com o brasileiro. Para conferir mais, ouça agora, no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

CONGRESSO NACIONAL

1. Congresso aprova Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026 e resguarda subvenção ao seguro rural e defesa agropecuária de contingenciamento.
2. CNA, federações e parlamentares defendem antidumping em audiência pública na CAPADR.
3. MMA suspende elaboração da lista nacional após articulação do setor produtivo.
4. Votação do PL 715/2023 é adiada para 9 de dezembro.
5. Congresso aprova MP 1308/2025 e cria Licença Ambiental Especial (LAE).
6. CAPADR debate competitividade e protagonismo global do Brasil.
7. Senado aprova novo marco regulatório do seguro rural e texto segue para a Câmara dos Deputados.
8. CRA do Senado aprova relatório final da Subcomissão CRATerras que trata de embargos coletivos do Ibama.

Orçamento 2026 – Congresso aprova Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026 e resguarda PSR e defesa agropecuária de contingenciamento. O Congresso Nacional aprovou, na quinta-feira (4), o PLN 2/2025, relatado pelo deputado Gervásio Maia (PSB-PB), que estabelece as diretrizes orçamentárias para 2026. Por articulação do setor produtivo, foram incluídas ressalvas que impedem o contingenciamento das despesas destinadas ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e à defesa agropecuária, garantindo previsibilidade orçamentária e continuidade das políticas estruturantes de gestão de riscos e sanidade no campo. A aprovação representa um avanço relevante para o agro, assegurando condições mínimas de execução das ações essenciais à estabilidade produtiva.

Câmara dos deputados - CNA, Federações e parlamentares defendem antidumping em audiência pública na CAPADR. Capitaneada pela presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite, deputada Ana Paula Leão, a audiência pública foi realizada na quarta-feira (3) e contou com a participação de produtores, lideranças, federações de agricultura e entidades do setor. A CNA foi representada pelo vice-presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite, Jônadan Ma, que defendeu a investigação de dumping como a principal medida capaz de mitigar os impactos das importações de leite. O presidente do colegiado, Ronei Volpi, que também preside a Câmara Setorial do Leite do Mapa, destacou o histórico da Confederação em defesa comercial do setor e anunciou a publicação do [Despacho Decisório nº 99/2025](#), do ministro Geraldo Alckmin, que determinou a reconsideração da decisão preliminar do Decom com base nos argumentos técnicos apresentados pela CNA. Para mais informações e acesso à íntegra da audiência, [acesse esse link](#).

Espécies Exóticas – MMA suspende elaboração da lista nacional após articulação do setor produtivo. Após mobilização dos parlamentares e manifestações técnicas do setor produtivo, o Ministério do Meio Ambiente decidiu suspender temporariamente a elaboração da Lista Nacional de Espécies Exóticas Invasoras. A minuta apresentada pela Conabio incluía espécies amplamente utilizadas por cadeias produtivas consolidadas, como tilápia, camarão-vannamei, eucalipto, pinus, manga, goiaba e jaca, gerando ampla preocupação quanto aos impactos econômicos e jurídicos. A decisão do governo abre espaço para aprofundamento técnico e construção de um processo mais transparente e dialogado.

Contrato Safrista – Votação do PL 715/2023 é adiada para 9 de dezembro. A votação do parecer do senador Jaime Bagattoli (União-MT) ao PL 715/2023 foi adiada pelo Plenário do Senado para a próxima terça-feira (9). A proposta permite que trabalhadores safristas recebam remuneração sem risco de perder benefícios sociais, como o Bolsa Família. O adiamento atende à necessidade de análise da emenda apresentada em

Plenário pela senadora Tereza Cristina (PP-MS). O tema segue como prioridade da bancada do agro pela relevância social e produtiva da atividade safrista.

Licenciamento Ambiental – Congresso aprova MP 1308/2025 e cria Licença Ambiental Especial (LAE). O Congresso Nacional aprovou a MP 1308/2025, que institui a Licença Ambiental Especial (LAE) para empreendimentos classificados pelo governo federal como estratégicos. A seleção será definida por decreto a cada dois anos, conferindo prioridade à análise dos pedidos de licenciamento ambiental. A medida segue agora para sanção presidencial e representa mais um passo na agenda de modernização e racionalização dos processos ambientais, preservando competências e assegurando maior eficiência regulatória.

Proteínas Vegetais e Animais – CAPADR debate competitividade e protagonismo global do Brasil. A Comissão de Agricultura da Câmara realizou, na terça-feira (2), audiência pública para discutir estratégias de fortalecimento da competitividade da cadeia de proteínas vegetais e animais. O debate, proposto pelo deputado Alceu Moreira (MDB-RS), destacou o papel do Brasil como líder global em carnes, soja e derivados e seu impacto macroeconômico: 18% do PIB, 16 milhões de empregos diretos e indiretos e alta participação nas exportações. Parlamentares e entidades ressaltaram a necessidade de ampliar investimentos em logística, tecnologia e acesso a novos mercados, reforçando a posição estratégica do país no comércio internacional.

Seguro Rural – Senado aprova novo marco regulatório e texto segue para a Câmara dos Deputados. O Senado Federal aprovou, na quarta-feira (3), o Projeto de Lei nº 2951/2024, [considerado pela CNA um novo marco regulatório do seguro rural no Brasil](#), ao modernizar o modelo vigente e aprimorar a governança das operações de seguro, beneficiando produtores, seguradoras e resseguradoras. A proposta, de autoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS), foi relatada pelo senador Jayme Campos (União-MT) na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e segue agora para análise da Câmara dos Deputados. O texto fortalece o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), regulamenta o Fundo de Catástrofe e amplia a previsibilidade das operações, fator essencial diante do aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos adversos. Segundo a autora do projeto, “o seguro rural é um instrumento crucial para proteger o produtor de perdas inesperadas, mantendo sua capacidade financeira para honrar os compromissos assumidos, sem necessidade de aumento do endividamento”.

Regularização Fundiária e Ambiental – CRA do Senado Federal aprova relatório final da Subcomissão CRATerras que trata de embargos coletivos do Ibama. A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, presidida na ocasião pelo senador Jaime Bagattoli (PL/RO), aprovou na terça-feira (02/12) o relatório final apresentado pela Subcomissão criada para apontar irregularidades aplicadas pelo Ibama na aplicação de embargos coletivos a produtores rurais. A CNA participou ativamente dos trabalhos, inclusive na elaboração do relatório final. O documento, relatado pelo senador Hamilton Mourão (Republicanos/RS) e aprovado em novembro de 2025, é resultado de duas audiências públicas e uma diligência realizada em Rondônia, onde parlamentares visitaram propriedades rurais embargadas e ouviram produtores, especialistas e autoridades locais. Segundo o relatório, o Ibama tem utilizado editais de “embargo geral preventivo” para paralisar grandes áreas, sem identificação clara do responsável pela infração nem delimitação precisa do dano ambiental — prática que, segundo os senadores, afronta o devido processo legal, impede o exercício da ampla defesa e “banaliza” o instrumento de embargo. O documento identificou ainda que a análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) está praticamente parada nos estados da Amazônia prejudicando os produtores rurais, além de impedi-los de aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), o que impede a solução dos passivos ambientais e, com isso, o levantamento de embargos. Ao fim o texto final apresenta um conjunto de recomendações a órgãos federais e estaduais, além de propostas legislativas regulamentando o procedimento de aplicação de embargos por parte do órgão ambiental.

INFORME SETORIAL

1. GT Econômico da CNA debate nova fase de fiscalizações da RFB e novas regras tributárias.
2. CNA debate segurança jurídica nas operações rurais no 5º Brasília Summit.
3. Ministério da Agricultura publica critérios socioambientais para acesso ao seguro rural.
4. Publicados os preços mínimos para produtos extrativos da safra 2026.
5. CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital.
6. CNA participa de reunião da Comissão de Gestão de Florestas Públicas.
7. CNA e Faepa alinham prioridades para fortalecer cadeia do cacau no Pará.
8. Setor vitivinícola se reúne na Tecnovitis para debater valorização e competitividade do setor.
9. CNA discute vazio sanitário do feijão para reduzir perdas com mosca-branca e viroses.
10. Caso de peste suína africana confirmado na Espanha.
11. Portugal e República Tcheca registram casos de gripe aviária.
12. CNA participa da última oitiva do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura.
13. Consulta pública sobre lista de doenças de notificação obrigatória em animais aquáticos está aberta.
14. MDIC acata recurso da CNA e retoma entendimento quanto à similaridade entre leite em pó e leite in natura.
15. Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) se reúne para deliberar resoluções, legislando de forma infralegal.
16. Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) suspende processo de atualização da lista de espécies.
17. CNA participa do lançamento da Plataforma Águas Brasil.
18. CNA participa 1º Workshop “Irrigação para o Desenvolvimento Sustentável”.
19. CNA realiza encerramento do Programa Porta-Vozes do Agro.

Tributação - *GT Econômico da CNA debate nova fase de fiscalizações da RFB e novas regras tributárias.* A CNA promoveu [reunião do GT Econômico](#) para discutir a conformidade de tributos federais e os impactos da Reforma Tributária no meio rural, com destaque para a nova fase da operação “Declara Agro”, que notificou 1.836 contribuintes e envolve R\$ 1,7 bilhão em arrendamentos, reforçando a importância da autorregularização até janeiro de 2026 para evitar multas e juros. Também foi apresentada a Calculadora da Reforma Tributária, voltada a produtores e contadores, diante da transição para o IBS e a CBS, que impactará diretamente produtores com faturamento acima de R\$ 3,6 milhões por ano, especialmente nos principais estados do agro, exigindo atenção às mudanças no sistema de notas fiscais, cadastro e novas obrigações tributárias.

Política Agrícola - *CNA debate segurança jurídica nas operações rurais no 5º Brasília Summit* - A [CNA alertou](#) para o cenário crítico de endividamento rural, pressionado pela forte queda nos preços das commodities, perdas climáticas bilionárias, retração do seguro rural e encarecimento do crédito. Destacou-se que o endividamento no crédito livre atingiu o maior nível da série histórica, que o seguro cobre hoje menos de 5% da área produtiva e que, apesar dos recursos do Plano Safra, as contratações caíram 17%, refletindo maior rigor dos bancos, Selic elevada e alta

alavancagem. A CNA também chamou atenção para o uso distorcido da Recuperação Judicial e defendeu ajustes normativos e novos mecanismos para fortalecer o crédito diante de um cenário ainda desafiador para 2026.

Política Agrícola – Ministério da Agricultura publica critérios socioambientais para acesso ao seguro rural. O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural publicaram, no último dia 03, a [Resolução Nº 108 de dezembro de 2025](#), que estabelece os critérios socioambientais para a concessão da subvenção econômica ao prêmio do seguro rural. A norma tem como base a [Resolução CNSP Nº 485 de 2025](#), que se baseou nas regras de impedimentos socioambientais do crédito rural, vigentes no Manual do Crédito Rural. A norma condiciona a concessão da subvenção ao cumprimento de exigências como inscrição no CAR, inexistência de sobreposição com terras indígenas, quilombolas, unidades de conservação ou áreas públicas não destinadas sem autorização, ausência de desmatamento não autorizado após julho de 2019, não enquadramento em cadastro de trabalho análogo ao escravo e não utilização de áreas embargadas por infrações ambientais.

Política Agrícola – Publicados os preços mínimos para produtos extrativos da safra 2026. Foi publicada, no último dia 02, a [Portaria MAPA Nº 868 de 2025](#), que traz os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026, fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) por meio do Voto no 72/2025 - CMN, de 27 de novembro de 2025. O período de vigência dos preços é de janeiro de 2026 a dezembro de 2026. Os produtos que tiveram os preços definidos foram: Açaí (fruto), Andiroba (amêndoa), Babaçu (amêndoa), Baru (amêndoa), Borracha natural (cernambi), Buriti (fruto), Cacau (amêndoa), Castanha-do-Brasil (em casca), Juçara (fruto), Macaúba (fruto), Mangaba (fruto), Murumuru (fruto), Pequi (fruto), Piaçava (fibra), Pinhão (fruto), Pirarucu (de manejo) e Umbu (fruto).

Agricultura de Precisão – CNA participa de reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital. Na reunião da CBAPD, realizada na última quarta-feira (04), foi apresentada a plataforma virtual Mapa Conecta. A plataforma é uma iniciativa conjunta do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), que visa construir e disponibilizar espaço virtual para facilitar e promover conexão entre agentes de inovação, como startups, investidores nacionais e internacionais, incubadoras, parques tecnológicos, órgãos de governo e empresas. A plataforma tem como foco central a geração de tecnologias para as cadeias produtivas agropecuárias, buscando fortalecer e difundir inovação agropecuária, empregar ferramentas de inteligência artificial, prover subsídios para elaboração e atualização de políticas públicas, entre outros.

Florestas Públicas – CNA participa de reunião da Comissão de Gestão de Florestas Públicas. Os membros do CGFLOP se reuniram na sexta-feira (5) para discutir o balanço das atividades desenvolvidas pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) em 2025. Entre os principais destaques, estão a realização de inventário florestal em mais de 60 milhões de hectares de diferentes biomas; a elaboração do Painel de Carbono e Biomassa; o desenvolvimento do Módulo de Termo de Compromisso do SICAR para o Programa de Regularização Ambiental (PRA); a automação da atualização das bases de terras indígenas e unidades de conservação para verificação de sobreposição no SICAR; além do lançamento de novos cursos na plataforma Saberes da Floresta, entre outras ações.

Cacau – CNA e Faepa alinham prioridades para fortalecer a cadeia do cacau no Pará. A [CNA e a Federação da Agricultura e Pecuária do Pará \(Faepa\) se reuniram nesta segunda](#), em Belém (PA), com produtores de cacau paraenses, com o objetivo de definir uma pauta prioritária para fortalecer a cacauicultura no estado. O encontro aprofundou o debate sobre os principais desafios da cadeia produtiva, entre eles riscos fitossanitários, regularização fundiária, acesso ao crédito, aprimoramento de estatísticas agrícolas e garantia de autossuficiência na produção. As lideranças destacaram a importância de iniciativas estruturantes — da lavoura até o mercado — para assegurar desenvolvimento sólido, sustentável e maior valorização do produtor local. A proposta é não apenas mapear os problemas, mas direcionar esforços para soluções práticas e coordenadas, capazes de gerar impacto real na produção e ajudar a consolidar o Pará como referência nacional no cacau. Os debates conduzidos nortearam os trabalhos no próximo ano, sendo previstas também reuniões com representantes dos demais estados produtores de cacau.

Uva e vinho – Setor vitivinícola se reúne na Tecnovitis para debater valorização e competitividade do setor. Durante a [Tecnovitis 2025](#), em Bento Gonçalves (RS), a CNA participou da 70ª reunião da Câmara Setorial da Viticultura, Vinhos e Derivados, onde foram debatidas prioridades para impulsionar o setor de uva e vinho no país. Entre os pontos centrais, destacou-se a necessidade de avançar em medidas de prevenção contra a deriva de herbicidas hormonais, que pode causar danos fisiológicos às videiras, reduzir a brotação e comprometer safras futuras. Também foi discutida a atualização do Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Ris pov), vista como um

avanço para fortalecer a segurança regulatória de vinhos, sucos e derivados. Ainda, debateu-se sobre o texto construído pelo setor, a ser apresentado como Projeto de Lei do Vinho, que busca estimular pequenas vinícolas, produções artesanais e valorizar a identidade regional por meio das indicações geográficas. As lideranças ressaltaram, por fim, a importância de estratégias voltadas à competitividade internacional e à consolidação da vitivinicultura brasileira, com foco na sustentabilidade, qualidade e expansão do setor.

Grãos – CNA discute vazio sanitário do feijão para reduzir perdas com mosca-branca e viroses. A CNA promoveu, na segunda (1º), uma [reunião técnica](#) para debater a implantação do vazio sanitário do feijão em regiões produtoras de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, com o objetivo de reduzir a pressão da mosca-branca e a incidência de viroses que vêm causando perdas nas lavouras. O encontro reuniu representantes da Embrapa, federações, sindicatos rurais e outras entidades do setor. A CNA coordenará, em parceria com as instituições, o levantamento dos municípios mais afetados e a consolidação das informações técnicas. Segundo a entidade, o sucesso da medida depende de uma construção regionalizada e baseada em ciência, com participação direta dos produtores. Durante a reunião, pesquisadores destacaram que o calendário de plantio é hoje a principal ferramenta de manejo, já que não há soluções químicas ou biológicas eficazes para impedir a transmissão dos vírus pela mosca-branca. Também foi ressaltado que o plantio escalonado e a expansão das áreas irrigadas têm ampliado a “ponte verde”, favorecendo a multiplicação da praga.

Peste suína africana – Caso de peste suína africana confirmado na Espanha. A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) foi notificada, no dia 28/11, sobre a ocorrência de casos de peste suína africana (PSA) em javalis na Espanha no final de novembro. Desde 1994, o país europeu não registrava nenhum caso da doença. Por ora, não há confirmação de casos em suínos domésticos. A PSA é causada por vírus que acomete suínos domésticos, asselvajados e javalis. A notificação à OMSA é obrigatória devido ao alto poder de disseminação da doença e impactos aos sistemas de produção. O Brasil é livre de PSA desde 1984.

Gripe aviária – Portugal e República Tcheca registram casos de gripe aviária. No final de novembro, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) de Portugal emitiu ofício declarando estado de alerta elevado devido aos novos casos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no país. Segundo dados oficiais, em 2025, foram confirmados mais de 30 focos da gripe aviária em Portugal, sendo dois casos em granjas comerciais. Em novembro, também foram confirmados casos de gripe aviária na República Tcheca em granjas comerciais de galinhas e patos. No ano, foram quatro surtos em estabelecimentos comerciais no país, além de 17 focos em produções não comerciais e oito focos em aves selvagens.

Aquicultura – CNA participa da última oitiva do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura. Na quinta-feira (4), a Comissão Nacional de Aquicultura da CNA participou da oitiva final do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura, iniciativa construída em parceria com o MPA, Sebrae e CNA. O projeto busca soluções para os principais gargalos das cadeias produtivas, orientando ações que promovam avanços concretos para o crescimento da aquicultura brasileira. Durante a participação, a CNA levou a visão dos produtores rurais, apresentando as dificuldades vivenciadas no campo e contribuindo com propostas para o fortalecimento de políticas públicas capazes de impulsionar o setor.

Aquicultura – Consulta pública sobre lista de doenças de notificação obrigatória em animais aquáticos está aberta. O Ministério da Agricultura publicou a [Portaria SDA/MAPA nº 1.476](#), que abre consulta pública para atualizar a lista de doenças de notificação obrigatória em animais aquáticos no Brasil. O prazo para envio de contribuições é de 45 dias a partir da data de publicação oficial. A proposta contempla enfermidades que afetam peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios e demais espécies aquícolas, visando fortalecer o sistema nacional de vigilância sanitária. A atualização dessa lista é essencial para garantir respostas rápidas a possíveis surtos e aprimorar o controle sanitário no país. A participação de produtores, técnicos, pesquisadores e entidades do setor é fundamental para assegurar que a norma reflita as necessidades reais da aquicultura brasileira.

Antidumping do leite – MDIC acata recurso da CNA e retoma entendimento quanto à similaridade entre leite em pó e leite in natura. O setor leiteiro nacional comemorou o acolhimento do recurso da CNA em relação à investigação de *dumping* contra o leite em pó do Mercosul. O anúncio foi realizado pessoalmente pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, [em reunião realizada na terça-feira, 2](#). Com a medida, o governo retoma o entendimento de que o leite dos produtores rurais é similar ao

produto importado, garantindo o acesso do setor às ferramentas de defesa comercial. O encaminhamento representa importante vitória para os produtores nacionais, e as próximas etapas envolvem a publicação do [Despacho Decisório nº 99/2025](#) e de uma Circular Secex determinando a reabertura do período probatório e definindo os próximos prazos, o que deve ocorrer nos próximos dias. Participaram também do encontro o ministro Paulo Teixeira, o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luiz Rua, OCB, Abraleite e os deputados Domingos Sávio, Ana Paula Leão, Zé Silva e Welter.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) se reúne para deliberar resoluções, legislando de forma infralegal. No dia 3 de dezembro, o Plenário do Conama reuniu-se, em sua [148ª reunião](#), para deliberar sobre medidas técnicas e científicas a serem tomadas para o resgate de colmeias de abelhas-sem-ferrão em áreas autorizadas para supressão da vegetação nativa (ASVs), sobre princípios e diretrizes para garantia de justiça climática e combate ao racismo ambiental, e a atualização do Programa Nacional de Controle da qualidade do Ar (Pronar) - Resolução Conama nº 5/1989, além de aprovar moção sobre a relevância dos ecossistemas de montanhas e a necessidade de articular e implementar diretrizes, estratégias de conservação e gestão sustentável das áreas montanhosas do Brasil. A CNA participou de toda a tramitação da proposta sobre resgate de polinizadoras, apresentando contestações na Comissão de Integração de Políticas Ambientais (CIPAM), na Câmara Técnica de Biodiversidade, Áreas Protegidas, Florestas, Educação Ambiental e Bem-Estar Animal (CTBio) e na Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos (CTAJ), baseado nas deficiências de apresentação da Análise de Impacto Regulatório (AIR). Levantada a questão, o Ministério da Agricultura optou por pedir vistas do processo que voltará a pauta na primeira reunião de 2026. A Resolução sobre justiça climática e racismo foi aprovada, qualificando os conceitos e ações sobre os temas que geram inseguranças, dada a amplitude de seus conceitos e objetivos. A resolução sobre o Pronar foi objeto de pedido de vistas e a moção foi aprovada, com votos contrários do setor produtivo. A CNA segue acompanhando os desdobramentos das agendas do Conama.

Espécies Exóticas Invasoras – Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) suspende processo de atualização da lista de espécies. O Ministério do Meio Ambiente [suspendeu](#) o processo de atualização da lista de espécies exóticas invasoras, e seus efeitos, diante das evidências dos impactos econômicos e regulatórios nas cadeias produtivas. Espécies como tilápia, tambaqui e pirarucu, pinus e eucaliptos, braquiárias e frutíferas são algumas espécies que figuram na proposta de inclusão na lista que tem como função promover monitoramento, controle e erradicação através de planos e políticas. De fato, esta lista impõe medidas de controle à cadeia produtivas consolidadas, impactando no custo de implantação, criando custos e inviabilizando o cultivo destas espécies. Além disso, prejudica a imagem da cadeia produtiva. Diante deste cenário e diante ao trabalho da CNA em alertar o legislativo sobre os impactos gerados, o MMA abriu mais espaço para as discussões suspendendo o processo de formação da lista e propondo diálogos setoriais sobre o tema.

Águas Brasil – CNA participa do lançamento da Plataforma Águas Brasil. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou do [lançamento da Plataforma Águas Brasil](#), iniciativa da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), concebida para integrar dados, modernizar a outorga e tornar mais eficiente e transparente a gestão dos recursos hídricos no país. Com isso, a expectativa é que os estados passem a adotar o mesmo sistema da ANA e os processos sejam mais rápidos e eficientes.

Irrigação – CNA participa 1º Workshop “Irrigação para o Desenvolvimento Sustentável”. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reafirmou, em palestra realizada [no 1º Workshop “Irrigação para o Desenvolvimento Sustentável”, em Campo Grande](#) (MS), a importância estratégica da agricultura irrigada para elevar a produtividade agrícola, assegurar a segurança alimentar e promover o desenvolvimento regional. A assessora da Comissão Nacional de Irrigação da CNA destacou que reservar água e garantir abastecimento hídrico são fundamentais para ampliar a capacidade produtiva e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, combinados com regulações adequadas, tarifa diferenciada de energia e atuação eficiente dos comitês de bacia, são apontados como caminhos para tornar o setor mais sustentável e competitivo.

Novas Lideranças – CNA realiza encerramento do Programa Porta-Vozes do Agro. O evento online marcou o encerramento do Programa Porta-Vozes do Agro 2025. Ao longo da iniciativa, oitenta jovens de todos os estados foram capacitados para aprimorar suas habilidades de comunicação sobre o setor. A cerimônia destacou os participantes com melhor desempenho e foi encerrada com a participação especial de uma influenciadora do agro.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

08/12 – Reunião com secretaria executiva do MME

08/12 – Reunião das Câmaras Técnicas do Confert

09/12 – Encontro DAB (Diplomatas da Agricultura no Brasil) sobre biogás e hidrogênio – Embaixada da Colômbia, em Brasília (DF)

09/12 – Reunião do Grupo de Trabalho de Bioinsumos do Mapa

09/12 – II Encontro do Diálogo do Algodão Brasileiro

09/12 – Audiência Pública sobre o PL 4789/2024

09/12 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados.

09/12 – Reunião da Câmara Técnica Setorial de Irrigação do MIDR

09/12 – Audiência pública para debater o problema dos produtores de leite que assola o sudoeste baiano

10/12 – Divulgação das Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite e da Produção de Ovos/IBGE

11/12 – Reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa

11/12 – Reunião das Câmaras Técnicas do Confert

11/12 – Sessão Solene em homenagem ao RenovaBio no Senado Federal

11/12 – Reunião da Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA

12/12 – Reunião da Aliança para o Uso Responsável de Antimicrobianos